

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 956

Terça-feira, 3 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Trav. da Agua de Fôr, 16, 1.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0

Officina de impressão — Rua da Alameda, 114 e 115

REGIMES POLITICOS

A grande mistificação monárquico-republicana

“democracia... é apenas uma palavra que, na prática, nada realisa do seu letrado”

A palavra «democracia» que herdámos da antiga Grécia, nunca traduziu, nos factos, o que ela pretende significar. Etimologicamente, é um desses palavões, para «inglês» — rótulo de mixórdias avariadas e muitas vezes de falsos e até contraditórios elixires...

O «poder soberano do povo!» O governo do povo pelo povo!... Bonita frase esta, para deslumbrar ingenuos ou ignorantes que se deixam ir atrás de bandeiras, de galhardetes e de fogos de artifício... Mas já algum viu realizada esta fórmula sibilina: «governo do povo pelo povo»? Que é isto de palpável?

Tanto em Atenas, — seu berço de origem — como em qualquer outro tempo ou país de marca «democrática», nunca houve, na realidade, essa famigerada e formidável panacea!

Ela tem sido uma genuína fogueira, um monstruoso bluff!

Em Atenas, a palavra «povo» não tinha o sentido lato de abranger a totalidade da sua população. «Povo grego» na cidade artística do sábio Aristóteles, como depois em Roma, «povo romano» — era a minoria opulenta, formada pelos que tinham exclusivamente a categoria de cidadãos, era a classe privilegiada, a casta dos enpatridas ou dos patrícios. A multidão, essa, ficava de fora do «povo»; era desqualificada, e não possuía direitos de intervir nas «res publicas».

A democracia era, pois, afinal, uma aristocracia, a exploração monopolizada da autoridade ou poderes políticos por uma classe, por uma nobreza, qualquer que seja a origem que a esta se lhe dê, — por uma pequena minoria, em suma, de aventureiros, de ambiciosos, mais ou menos honestos, mais ou menos despóticos e despotas.

A democracia, na prática, é exactamente aquilo a que o significado pretende contrapor-se: isto é, uma aristocracia e esta é sempre em última análise uma oligarquia, palavra também grega, e que quer dizer: monopólio governamental dum seita ou quadilha política...

Parece que os gregos andaram a inventar palavras para fazerem... gregos a todos os seus vindouros que não são elementos ou partes dessa minoria ou escumalha intelectual de dirigentes — e que a si própria chama elite e escol — que nos tem governado através os tempos e moito a nossa paciência e os nossos ossos de proletários...

O regime monárquico constitucional, foi uma continuação do regime absoluto

E entre nós o facto refina; é ainda mais incorrecto e aumentado.

Cada ostensivamente, em 1820, a monarquia absoluta, e apesar do involucro da constituição de 1822, quasi todo o miolo, quasi todas as suas engrenagens e costumes sociais se mativeram através as lutas civis entre «burros» e «malhados» até que, em 1832, Mousinho da Silveira, as substituiu pelos seus decretos, constituindo, por assim dizer, a organização do regime constitucional monárquico, a qual foi acrescentada, após a vitória liberal, em 1834, por alguns dos decretos de António Augusto de Aguiar.

Mas, aparte as boas intenções da tentativa de 1836, e da constituição de 1838, o espírito despótico dos governos absolutistas, manteve-se nas veias e nos hábitos dos estadistas dos governos liberais, mascarados, em nome da carta constitucional, cujos artigos justificavam toda a chibana politiqueria «das autoridades constituidas» e quem continuou a mandar foi o cacete tradicional — ou integralista à moderna — pintado, então, de azul e branco e criando-se para o manejar uma guarda municipal.

Durante todo o regime monárquico chamado constitucional não houve, de facto, senão ditaduras, umas às claras, outras às ocultas; e um critério policial, de esbirro, grosseiro e estúpido, para resolver os problemas sociais. Imperou, portanto, o poder central e oligárquico, só havendo uma casta, dividida quasi sempre em dois bandos, que mandava, como dona onipotente, nisto tudo, que umas vezes chamam pátria, citando Camões, outras Portugal, e outras Píolheira reles, o que não impedia de ir surgando sempre a maioria, a multidão, o povo!

E porque sucedeu assim? Porque o regime monárquico constitucional é uma autêntica fogueira social, é uma mistificação, uma descarada mentira.

Onde há governo, há despotismo, há abuso de autoridade, há tirania, — ainda que as leis finjam dizer o contrário e homens da envergadura de Mousinho da Silveira idealizem honestamente o que... não pode ser.

O constitucionalismo realista foi aquilo cuja morte caquética presenciámos, porque não podia ser, nem tem sido senão aquilo.

O regime republicano democrático é uma contrafeição e continuação do gado regime monárquico

Em 1910, caiu, pois, para nunca mais se levantar, essa cancerosa e beata monarquia etiquetada de constitucional. A carta constitucional rialenga foi substituída pela constituição republicana de Agosto de 1911.

Se, porém, na monarquia houve um Mousinho que alçou o esqueleto das instituições constitucionais que deviam suceder às absolutistas, na república, nem, ao menos, em teoria, surgiu uma paródia de estadista que nos apresentasse um conjunto, uma engrenagem de instituições nitidamente republicanas. Não só transitou para a república o mesmo espírito despótico dos realistas, mas também passou para ela toda a engrenagem social da defunta monarquia. Foi só mudança de involucro. O recheio ficou o mesmo.

Por obra do acaso, e de que até os próprios autores não sabem explicar a causa há aí apenas uma instituição que mereceu uma reforma de carácter social e progressivo: é a instrução primária. Mas o espírito retrógrado do elemento oficial, a rotina não a compreendeu, e, uma a uma das suas melhores e mais modernas disposições, têm sido adulteradas e substituídas por estupidas interpretações e por outras imbecis disposições, como, por exemplo, a substituição dum programa por um outro, à antiga, que é cópia do índice dum livro de história que foi publicado e usado no tempo da monarquia!

E assim os nossos grandes estadistas ontem monárquicos, hoje republicanos, nascidos e baptizados na mesma pia doural do velho direito público empinado na Universidade de Coimbra, imbuídos no mesmo espírito policial e estúpido, eles têm continuado as honrosas tradições do despotismo monárquico, dos seus costumes e processos de governança. Mascaramos de republicanos, em nome da constituição da República, cujos artigos justificam toda a chibana politiqueria «das autoridades constituidas» quem continua a mandar é o tradicional cacete, pintado agora de verde e encarnado e, para o manejar se criou e anafou a guarda republicana.

Durante todo o regime chamado republicano só tem havido ditaduras, descaradas ou envergonhadas, e as questões emergentes dos problemas sociais têm sido tratadas pelo critério dum cabo de polícia... estúpido.

Uma casta dividida em bandos tem assaltado o poder e mandado como dona onipotente nisto tudo, que umas vezes chama, invocando Camões, pátria, outras Portugal, e outras, vil piolheira; e que sugando, sugando, sugando o sangue do povo!

Concluiremos.

Pela educação dos trabalhadores

Obedecendo ao programa de educação que a Universidade Popular tem vindo cumprindo junto das classes trabalhadoras organizadas, é hoje, às 21 horas, que o nosso amigo Emilio Costa inaugura a sua série de conferências na sede do Sindicato União Metalúrgico onde a referida Universidade acaba de instalar a sua 5.ª secção.

O tema a desenvolver é sobre «Geografia económica», assunto que está despertando grande interesse não só entre os metalúrgicos, como entre os camaradas das outras classes.

A entrada é pública. — Também no Sindicato dos Arsenistas do Exército o dr. Camara Reis fará uma conferência da série «As questões morais e sociais na literatura», que tanto interesse tem despertado.

A entrada é igualmente livre.

Revulsivo

Era já noite cerrada Quando o rapaz do jornal Me trouxe A Batalha à escada E o Notícias — colossal — De papel umis bragada.

A Batalha, arrebatada, Duas páginas, somente! O Notícias — que etopad! — Quasi trinta, inteiramente, Com anúncios, bonecada.

Órgão dos trabalhadores, A Batalha, está à minha; Vive mal e tem credores Por terem, apenas, língua Determinados senhores.

Os jornais da burguesia São do povo os preferidos; Não lhes falta a frequência Entre os próprios oprimidos Que lhes dão grossa moquiza.

Mais doze mil compradores A Batalha necessita, Notem bem, trabalhadores; De contrário, a pobreza... Mais não digo aos paladores.

J. B.

Excepcional fecundidade

Os jornais de ontem publicaram o seguinte telegrama da Radio:

Londres 31. — Um telegrama para o Daily Express noticia que uma mulher mexicana acaba de dar à luz oito crianças no mesmo dia. O mesmo telegrama acrescenta que a Associação de Medicina vai dedicar um especial exame a este acontecimento excepcional.

O Daily Express afirma a este propósito que se tinham conhecido casos de 4, 5 e até 6 partos de uma vez, mas não há memória dum caso como o presente.

Congresso do professorado primário superior

O sr. ministro da instrução autorizou a realização, em Lisboa, na primeira quinzena de Janeiro, de um congresso do professorado das escolas primárias superiores, a que poderão assistir os professores que o desejarem.

Outra vez!...

Elevam-se as tarifas do caminho de ferro

Em vez de se procurar criar no vascondiço de fomento e desenvolvimento industrial, etc., valorizando a moeda pela maior valorização da riqueza, elevam-se os preços dos transportes como se elevam os preços de todas as utilidades e até inutilidades, contribuindo-se mais ainda para o agravamento da vida.

Se a classe operária, que é a que mais sofre sempre com a elevação de preços, protesta, é anti-patriota e desordeira; se é levada a reclamar aumento de salário para acompanhar a constante subida de preço de todas as coisas realizada pelas classes detentoras da produção e pelos governos, então é imediatamente acusada de ser ela a que contribui para a carestia da vida.

Entretanto as fôrças do ólio vivo são as que mais se vão loupulendo, preocupando-se pouco ou nada que quem mais venha a sofrer sejam exactamente os que mais necessitam e que menos podem pagar, directos ou indirectamente.

E o que acontece, uma vez mais, com os caminhos de ferro.

Eis o respectivo decreto:

«Artigo 1.º É autorizada a elevação até 300 % das sobretaxas sobre o preço da tarifa dos Caminhos de Ferro do continente, cabendo a cada empresa regular a sua distribuição parcial ou total até aquele limite, pelos transportes de passageiros e mercadorias, separadamente ou no conjunto, conforme as condições do respectivo trafego e aconselharem e exceptuando sempre que o governo reconheça que as circunstâncias o permittem, os gêneros considerados de primeira necessidade.

§ Único. A comissão de sobretaxas ferroviárias devem propor ao governo a revogação deste artigo logo que as circunstâncias da vida cambial o permitam.

Art. 2.º Mantém-se em vigor, no respeitante à autorização do artigo anterior, as prescrições dos artigos 2.º, 3.º e 4.º do decreto n.º 7018, de 12 de Outubro de 1920.

Ar. 3.º Fica revogada a legislação em contrário.

A Russia Vermelha e os Estados Capitalistas

Como estes, à formiga, vão reconhecendo a República dos Sovietes

A Rússia é um país vastíssimo e as suas riquezas naturais são enormes. A atitude dos estados capitalistas não podia manter-se eternamente: Eles fizeram todo o possível para impor ao povo russo um governo capitalista, descedo para isso as maiores baixezas.

Gastaram rios de dinheiro com a propaganda de calúnias que a imprensa venal tem vindo publicando; enviaram vários bandos ferozes de soldados e milícias para que pudessem com o «povo russo» e, por fim, com a morte em muitos pontos da grande Rússia e finalmente contribuíram, com o infame bloqueio, para enfraquecer a resistência do povo russo ao terrível cataclismo que a natureza desencadeou sobre o país. Mas como a tudo isto o heroísmo moscovita soube resistir, os bandos da finança internacional não tiveram mais remédio senão encher as garras e, como não podem prescindir do mercado russo e necessitam das matérias primas que o país produz, tratam de se aproximar à formiga e com o rabo entre as pernas, visto que não têm outro caminho a seguir.

É justo que se diga, porém, que a aproximação dos estados capitalistas, que terão a influência extraordinária para o desenvolvimento da Revolução, se deve em grande parte à habilíssima diplomacia dos dirigentes russos cujas transigências e aparentes recuos são sempre norteados pela preocupação de consolidar as posições conquistadas.

A Itália

Acaba de firmar o contrato comercial com a Rússia, que já teria sido assinado há mais tempo se os maneios do ministro dos estrangeiros Della Torretta, não tivessem até agora impedido. Foi dado o primeiro passo. O ministro dos estrangeiros, em face da atitude do parlamento italiano, resolveu-se a abandonar a sua intransigente hostilidade, para com a Rússia. E embora a câmara não tenha resolvido reconhecer politicamente a República dos Sovietes, a moção do deputado Di Cesario, votada pela grande maioria, exprimiu o desejo de

NO TUNEL DA AVENIDA

é encontrado o cadáver dum passageiro, horrorosamente mutilado

Ante-ontem de madrugada foi encontrado no tunel da Avenida pelo empregado que procedia à limpeza das lâmpadas eléctricas, o cadáver dum indivíduo, horrorosamente mutilado, tendo a cabeça separada do tronco. Aterrado, correu à estação do Rossio a participar o macabro achado, tendo o sub-inspector da policia tomado as providências que o caso reclamava. Mais tarde compareceu no local o sub-delegado de saúde, efectuando-se a remoção do cadáver para a morgue.

Junto dos despojos foi encontrado um bolo rei, uma mala de mão e várias peças de vestuário. Foi posta de parte a ideia de roubo, visto que a carteira continha uma quantia relativamente importante e nos dedos das mãos encontraram-se vários anéis de ouro, com pedras preciosas.

Foi averiguada a sua identidade, conseguindo apurar-se que se tratava do sr. Mário Cândido de Andrade e Silva, de quarenta anos de idade, 2.º oficial do ministério da justiça, e residia na rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 66, aos Olivais.

Houve quem o visse embarcar sem que durante o trajeto desse pelo desastre. O que, no entanto, parece mais viável é que o sr. Mário Cândido, ou para satisfazer alguma necessidade, ou sentindo-se incomodado, viesse até à plataforma do salão de segunda classe, onde viajava, para tomar um pouco de ar, e perdendo o equilíbrio, caísse à linha. E como o desastre se deu à boca da noite e ninguém desse pela queda, é muito possível que o desditoso ficasse ainda com vida, mas que os sucessivos comboios que circularam até de madrugada o mutilassem.

Ação integralista?

No domingo um jovem integralista-monárquico entrou dentro do Centro Liberal e, talvez por não encontrar um dos terríveis liberais para o atirar pela janela fora, arremessou para a rua com duas cadeiras.

Calculem o que seria dos liberais se o assassino os encontrasse!

Foram postos anteontem em liberdade o pessoal da «Batalha» e os jovens que tinham sido presos no hotel Cunha.

A nossa sede, porém, continua encerrada.

AINDA A EXPLOSAO

A redacção da «Batalha» e a sede dos organismos operários continuam encerradas.

Ainda a Batalha e os organismos operários que têm as suas sedes na Calçada do Combro, estão sofrendo as consequências dum acto em que não tiveram interferência. As suas portas continuam seladas pela justiça.

Estamos, entretanto, convencidos — em face da maneira clara como as autoridades têm encarado esta lamentável questão, pois têm sempre, como é devido, salvaguardado a responsabilidade da organização operária — que hoje mesmo serão abertas as nossas portas. Se não o foram ontem cremos que para esse atrazo contribuiu o facto de ter sido dia feriado.

É natural, pois, que hoje mesmo já a Batalha seja redigida na sua própria redacção.

Parece-nos — o que é geralmente raro em idênticas circunstâncias — que as autoridades estão dispostas a arrumar o caso o mais rapidamente possível.

Outro tanto acontece connosco, porquanto o encerramento da nossa redacção está causando sérios transtornos. Um deles: o de não podermos publicar o jornal senão com duas páginas, desagradando assim aos nossos leitores que têm tanta culpa da demora das demarches policiais como nós do desastre que se deu.

Os presos

Anteontem à noite foram postos em liberdade o revisor Luis Neves Júnior, o nosso redactor Cristiano Lima e os nossos camaradas que compunham o quadro gráfico da A

didos aos navios mercantes estrangeiros.

O acordo estabelecido em seguida as condições em que serão admitidos os italianos na Rússia e os russos na Itália, estabelecendo a reciprocidade de tratamento, e passa depois às normas que deverão facilitar o comércio entre os dois países. A convenção contém ainda dois apêndices que estabelecem, com maior precisão, os direitos dos cidadãos italianos. O primeiro diz que todas as reclamações apresentadas pelos cidadãos italianos, acerca dos direitos que eles entenderem fazer valer para com a Rússia serão equitativamente consideradas entre os dois governos, no acordo geral que se sucederá. No segundo diz-se que o governo russo reconhece o principio dos pagamentos não efectuados aos cidadãos italianos que forneceram mercadorias ou prestaram serviços na Rússia.

O acordo representa apenas, como já dissemos, o preliminar de um tratado económico mais amplo e conciso que será concluído entre os dois países. Assim considerado é importantíssimo, embora não se esperem dele resultados económicos imediatos. O tratado económico definitivo será assinado, dentro de seis meses, entre os dois países, segundo ficou estabelecido no acordo assinado em 26 de Dezembro último.

Vorovski, representante russo, saiu já de Roma em direcção a Moscúvia, onde vai dar contas ao seu governo do êxito da sua missão na Itália. Tenciona também conferenciar com os representantes oficiais, especialmente com os do governo da Ucrânia, a fim de estabelecer um plano concreto de trabalho, a pôr imediatamente em prática, que depois exporá ao governo e aos industriais mais importantes da Itália, quando regressar a este país.

A França e a Inglaterra

Também se vão chegando. Segundo a Havas os primeiros ministros francês e britânico resolveram, em principio, convidar as camaradas Tchekherine e Litvinof a uma conferência que se realizará em Londres, provavelmente em principio de Fevereiro. Julga-se que serão feitas a estes camaradas perguntas sobre certos assuntos importantes da politica, para as quais lhes serão pedidas respostas muito claras...

A Suíça

Está prestes a demover-se. Dois deputados comunistas apresentaram no parlamento uma moção em que se diz que, em virtude de actualmente estarem entabuladas negociações, em Londres, entre a França e a Inglaterra, a fim de chegar-se a um acordo sobre o reconhecimento da Rússia dos Sovietes, proposto por Lloyd George, o governo suíço deve explicar à câmara se está disposto a reatar as relações normais com o governo russo e, no caso afirmativo, em que condições o fará.

Espera-se uma resposta satisfatória

Os Estados Bálticos

Realizaram em Riga uma conferência, da qual tomaram parte a Letónia, e Estónia e a Finlândia, sendo discutidos os resultados da conferência económica de que fez parte a Rússia.

Batalha, que há dias se encontravam presos, no governo civil. Foram também soltos Constantino Mendes, Domingos Soares e Manuel Rodrigues dos Reis.

Na tarde de ontem foram postos em liberdade os nossos camaradas Manuel Mário Ramos, Raúl Garrido e Armando Ramos.

Foram transferidos do quartel de Campolide para o Governo Civil os camaradas José Gomes Pereira «Avante», José de Sousa e Joaquim António Pereira.

Ainda se encontra preso no calabouço n.º 2 o continuo da sede, Francisco Fernandes.

As vítimas

Efectua-se hoje a autopsia das três vítimas do desastre, sendo provável que os seus funerais se realizem amanhã às 13 horas e meia.

A comissão encarregada da organização dos funerais convida a fazerem-se neles representar os organismos operários.

Os donativos devem ser enviados para a rua do Sol ao Rato n.º 104 ao componente da comissão, camarada Arsénio José Filipe, das 18 às 20 horas.

Os feridos

Continua sendo grave o estado dos feridos da explosão, não se tendo verificado ontem, em nenhum deles, melhoras sensíveis.

A sua presença foi conduzido pela policia o continuo da sede, Francisco Fernandes, a fim de ela averiguar da sua não interferência na explosão.

Foi resolvido convocar uma nova conferência, em Fevereiro, para discutir o assunto do renascimento das relações comerciais com a Rússia.

A Dinamarca

Usou duma espertesa saioia para se esquivar ao reconhecimento da Rússia, mas toda a intriga foi descoberta e os resultados foram deploráveis para os governantes. Há alguns meses que, entre um «comité» nomeado pelo governo dinamarquês e a delegação comercial russa de Stocolmo, estavam entabuladas negociações, a fim de se concluir um tratado comercial entre os dois países. Os círculos comerciais e industriais da Dinamarca interessam-se no caso, dada a crise que o seu país atravessa e que a crise que se concluisse o acordo seria conjurada se se concluisse o acordo comercial. O próprio governo não era contrário a um tratado comercial com a Rússia. Mas... há sempre um mas.

Em Copenhague vive a taurina mística do rei da Dinamarca e com ela se encontra a alta nobreza. Até o antigo embaixador zarista, o barão Meyendorff assentou arraiais em Copenhague, quando se deu a ser o genuíno representante do povo russo! É preciso não esquecer que o actual ministro dos estrangeiros, Scavenius foi embaixador dinamarquês na Rússia até a Revolução de Novembro, tendo depois feito uma tournée pelos países da Entente convidando-os a uma intervenção armada na Rússia dos Sovietes.

A Dinamarca queria, portanto, concluir um tratado comercial com a Rússia, mas, ao mesmo tempo, não lhe agradava reconhecer a delegação russa que deveria fixar-se em Copenhague. Esta delegação só trataria de assuntos comerciais, enquanto que para tratar de assuntos políticos a Dinamarca só reconhecia... o «embaixador» zarista Meyendorff.

O ministro dos estrangeiros receava romper as negociações abertamente e tornar conhecida a verdade das suas intenções. Por isso, enviou ao «comité» dinamarquês de Stocolmo instruções confidenciais impondo-lhe o rompimento das negociações, mas de forma a fazer acreditar ao público que a culpa não era do governo dinamarquês, mas sim do governo russo. E assim se fez.

Mas o jornal comunista Arbetadad divulgou a manobra, publicando o documento secreto que conseguiu obter. Isto provocou a indignação geral tendo-se dado no parlamento violentas interpelações.

E aqui está a que baixos processos recorrem os inimigos da Rússia, para afinal terem de acabar por reconhecer o governo bolchevista que tantos egulhos lhes tem causado.

* O pud é equivalente a 16k.38.

C. G. T.

Comité Confederal

Pelas 21 horas de hoje, reúne o Comité Confederal.

Não inutilizeis a BATALHA. Envia-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

Ferrovieiros do Minho e Douro

Na última assembleia magna trataram das suas reclamações e outros assuntos de importância

PORTO, 29. — C. — Na sede da União Ferroviária, efectuou-se uma reunião magna de todos os empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro, que teve uma extraordinária concórdia.

Antes da ordem dos trabalhos, Adriano Monteiro, membro da comissão que regressara de Lisboa, referiu-se às forças da guarda republicana que têm ocupado a estação de Campanhã. Elucidou sobre os motivos que originaram a invasão de tais forças, tirando a conclusão concreta de que elas se destinam à protecção daqueles indivíduos, sem escrúpulos que traíram a classe operária nos 60 dias que durou a última greve ferroviária, os quais vão ser novamente reconhecidos nos trabalhos das oficinas, de onde foram escuraçados num justo protesto do pessoal, indignado pela deslealdade cometida infamemente.

É conveniente que, depois de conseguida a retirada das forças, todos se mantenham serenamente, para que os especuladores fiquem desarmados.

A seguir João Figueiredo, Jaime de Carvalho, Camilo Martins da Costa, Raúl José da Silva, etc., declararam a sua absoluta concordância com as considerações do camarada Adriano Monteiro, reconhecendo que a U. F. V. não pode ir mais longe.

Cândido Marques de Sousa lamenta o facto de ter sido licenciado de carregador eventual, a que pertence, e José da Silva afirma ser prejudicado por aqueles indivíduos que querem agora entrar para os caminhos do ferro.

Sobre este assunto foram apresentadas duas moções-propostas, respectivamente por António Pereira da Silva e Leonídio Duarte Lopes, tendo a deste camarada as seguintes conclusões:

- 1.º Que o pessoal das oficinas e outros serviços se conserve cordato.
- 2.º Que se admitam, embora desprezando-os, os indivíduos que nos traíram durante 60 dias;
- 3.º Que se peça a imediata retirada da força que se encontra em Campanhã.

Foi também aprovado um aditamento de Camilo Martins da Costa, pelo qual é adicionada a salvaguarda de todas as questões pendentes do inquérito em trânsito, por motivos baseados nos últimos acontecimentos.

Vários oradores condenam o procedimento do pessoal de escritórios, em virtude de se ter constituído em comissão para a defesa exclusiva da sua classe. Igualmente foi verberado o facto de mesmo pessoal ter reunido nas salas da direcção, quando tem as salas da União Ferroviária, e ainda o caso de ser convidado a retirar-se daquela reunião o camarada Carlos Guimarães, por não pertencer aos escritórios, mas às oficinas. Debatido o assunto, em que houve frequentes apertes, foi aprovada uma moção, que termina com as seguintes conclusões:

- 1.º Que se telegrafe ao governo e à Comissão Administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado, comunicando que o pessoal se reserva para pedir uma revisão nas tabelas de subvencões, e a classe dos escritórios obteve regalias superiores às do restante pessoal;
- 2.º Que igualmente a classe se reserve para contrapor às insinuações dos escritórios argumentos de valor irrefutável, acerca dos seus serviços;
- 3.º Que os funcionários, por intermédio da sua Associação de Classe, não consentam que se prejudique seja quem for.

Discute-se depois a constituição dum comité grémio do pessoal administrativo, cujos organizadores só têm em mira desmascarar a União Ferroviária.

Sobre esse assunto, aprova-se uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Que a classe verbe o procedimento dessa comissão do tal grémio que dizem existir, pois que é inverso ao seu proceder;
 - 2.º Que seja publicada uma nota oficiosa da União, demonstrando aos iudicadores do Grémio que existem uma comissão e sub-comissão pró-congresso, que solicitam também documentos.
- A seguir, Adriano Monteiro, membro da Comissão de Melhoramentos, lê um extenso relatório, respeitante às diligências efectuadas pela mesma comissão em Lisboa, explicando todas as minúcias passadas nas regiões oficiais.
- Também se referiu à acção da comissão do pessoal dos escritórios e à atitude de energia em que estão os ferroviários do Sul e Sueste.

Por último é aprovada uma moção, cujas conclusões são:

- 1.º Esperar que o governo, cumprindo a sua promessa, faça publicar o decreto que concede o aumento de subvencões, antes de findo o ano corrente, embora com efeito só a partir do 1.º de Janeiro próximo;
- 2.º Aceitar a diferença como foi estabelecida;
- 3.º Que se até ao dia 31 do corrente mês não forem os ferroviários do Estado tirados do verdadeiro inferno em que vivem pelas suas miseráveis condições de vida, os ferroviários do M. e D. deem aos seus colegas do Sul e Sueste toda a solidariedade para a execução do que trata o 3.º considerando.

Este considerando refere-se ao esforço a empregar para que a classe ferroviária se mantenha correcta e disciplinada até expirar o prazo marcado pelo governo. Depois, será o que for.

Além desta moção, ainda foi aprovada uma outra de Camilo Martins, sobre o mesmo assunto. Após Adriano Monteiro defender a necessidade da nomeação de delegados por serviços, a fim de receberem as reclamações do respectivo pessoal, a sessão encerra-se às 21 horas, entre vivas à organização e solidariedade e abaixos aos grémios.

As forças militares que ocupavam a estação de Campanhã retiraram

Em consequência da moção aprovada na reunião magna dos ferroviários do M. e D., respectivamente aos indivíduos que foram admitidos no decorrer da sua última greve, e segundo a qual os indi-

mos ficam autorizados a entrarem novamente nas oficinas, embora sejam lançados do emprego, uma comissão de União Ferroviária conferenciou com as entidades competentes, expondo-lhes o resolvedo e reclamando a imediata retirada das forças que estavam na estação de Campanhã. Dessa conferência resultou, de facto, a retirada dessas forças.

Classes que reclamam

Manufactores de artigos de viagem

Reuniu esta especialidade do Sindicato Unico Mobilário para apreciar a resposta dos industriais às suas reclamações.

Sobre a parte moral foi satisfeita, porquanto os industriais reconheceram o Sindicato Unico Mobilário, mas sobre a parte material não satisfez a resposta dada a qual foi largamente debatida, resolvendo-se repudiá-la e declarando a paralisação completa na especialidade a partir de hoje.

Para apreciar a marcha do movimento, reúnem hoje novamente às 21 horas.

Ferrovieiros da C. P.

Em consequência da C. P. não querer considerar ferroviários os empregados das oficinas, reuniu ontem o pessoal ferroviário, a fim de tomar uma deliberação sobre o assunto. Como não pudessem assentir-se em qualquer resolução, por falta do tempo, o pessoal volta hoje a reunir.

Pessoal das Alfândegas

Reuniram sábado passado os funcionários do quadro interno aduaneiro, a fim de trocar impressões sobre o último decreto de subvenções diferenciais, que os coloca em desigualdade de circunstâncias com os outros funcionários públicos. Resolveram a reunir novamente na terça-feira, pelas 16 horas e meia, no Montepio das Alfândegas, para deliberar sobre o caminho a seguir.

Jantar a crianças

No restaurante, «A Pastorinha», da rua dos Fanqueiros, 62 e 64, foi oferecido pelo seu proprietário um jantar a crianças recomendado pelos jornais de Lisboa, tendo «A Batalha» recebido 5 senhas como já havia recebido igual número para idêntico jantar no dia 25 de Dezembro.

No final foi distribuído a cada criança um bibe e 1500 e igual quantia às mães de algumas crianças.

Transcrições

O Trabalho, órgão da Associação dos Operários da Indústria Têxtil da Covilhã, reproduziu o nosso editorial intitulado «O Natal e os bodes».

Também «A Manhã», transcreveu a «ent-ete» e parte do nosso editorial de sexta-feira, sobre o sucedido no edifício onde temos instaladas as nossas oficinas.

A um e a outro agradecemos. Mas quanto ao último só lamentamos que não houvesse reproduzido o artigo em referência na íntegra. E que talvez não tivesse ensinado de forçar as suas conclusões...

A liberdade de reunião atropelada

Ontem, quando os monárquicos realizavam uma reunião, a que presidia um lugar-tenente dum dos reis depostos, foi a mesma durante algum tempo suspensa e considerados presos os seus assistentes, obra de 200, tendo podido prosseguir por especial determinação do ministro do interior.

Nada temos de comum com os monárquicos e com a causa monárquica—antes pelo contrário—mas esse facto não obsta a que aqui consignemos o nosso protesto contra aquela arbitrariedade, em nome da liberdade que para todos reivindicamos de livremente se reunirem para exprimir o seu pensamento.

Outrosim consideramos que a autorização posteriormente dada de se consentir a reunião deve ser um preceito extensivo àquelas das nossas reuniões que possivelmente venham a ser interrompidas pelas autoridades, acabando-se com uma desigualdade de tratamento inaproveitável, não se repetindo proibições intempestivas e arbitrárias que contra os organismos operários e avançados têm sido impostas repetidas vezes.

Fogo num palheiro

Na enfermaria de Sanio António do hospital de S. José, deu ontem entrada Artur Andrade, de 35 anos, natural de Lisboa, trabalhador e residente na quinta do Miguel das Canas, na R. Marques da Silva, que, tendo-se deitado num palheiro da mesma quinta, lançou inadvertidamente fogo à palha, ficando muito queimado nas costas.

TEATRO APOLO

Terça-feira, 3—As 21,15

GRANDE ÉXITO TEATRAL!

HOJE, 3.ª representação da nova revista

É o levas...

Muitos números bisados

Muitos números de efeito

Gracas às pitfalls!

Magnífico desempenho

Os sindicatos e as mulheres na Alemanha

O número de mulheres organizadas nos sindicatos alemães, aumentou duma forma prodigiosa.

Em 1900 esse número era apenas 22.814; em 1905 atingiu 74.410; em 1910 atingiu 161.512; em 1915, 177.535; em 1918, 422.597 e em 1919, 11.710.761.

Em certos sindicatos as mulheres estão mesmo em maioria. No sindicato da indústria do vestuário há 76.713 mulheres e 52.908 homens; no dos chapelleiros, 15.395 mulheres e 7.811 homens; no do pessoal dos tabacos, 88.918 mulheres e 24.319 homens; no da indústria têxtil, 350.443 mulheres e 187.466 homens.

O Kampf, de Chemnitz, de onde são extraídos estes números, felicita-se pelo facto de as mulheres entrarem em tão grande número nos sindicatos. O sindicato constitui uma boa preparação para a luta económica, aproximando operários e operárias, vítimas igualmente da exploração patronal.

Mesmo se mais tarde, após o casamento, as mulheres abandonam os seus sindicatos, nada se perderá, visto terem já adquirido uma certa consciência da classe que as tornará superiores à maioria das donas de casa que não tiveram a mesma experiência e que, portanto, não estão à altura de compreender as lutas em que a classe operária se vê envolvida, não compreendendo por isso e até contrariando a acção dos seus maridos junto da grande família dos trabalhadores.

Federação do calçado, couros e peles

Nota oficiosa

Tendo este organismo conhecimento por officios recebidos dos Núcleos da Juventude Sindicalista de Lisboa e Porto, e ainda por manifestações isoladas, de que um injusto movimento de protesto se tem vindo efectuando contra uma deliberação do conselho federal deste organismo em relação ao regulamento da sua caixa de Solidariedade, esta federação, no intuito de esclarecer a verdade e para que este assunto não se preste a confusões como já tem sucedido, declara que o auxílio a prestar pela referida caixa de solidariedade aos camaradas presos, não se limita aos casos restritamente corporativos, porquanto, à face do regulamento e ainda com a acção introduzida, ficam com o indiscutível direito a receber o auxílio as camaradas cujas prisões sejam motivadas por delitos baseados na luta sindical, na sua mais ampla generalidade, estando este organismo perfeitamente capacitado de que, com a sua atitude, em nada contribuiu para o amortecimento das energias revolucionárias. — A Comissão Administrativa.

Há mistério?...

A guarda fiscal de serviço nas barreiras da cidade, recebem ordem para que todas as sentinelas fossem armadas de espingarda, exercendo rigorosa vigilância sobre indivíduos suspeitos, passando também revista minuciosa a trens e automóveis que circulem pelas barreiras.

Lucinda do Carmo

Faleceu ante-ontem a actriz Lucinda do Carmo. Contava 61 anos. A sua carreira foi longa e brilhante. Foi entre muitas, uma das raras que sabia vencer as dificuldades da sua arte, merecendo pelo seu valor e prestígio e o lugar de destaque que na cena portuguesa, durante quarenta anos, infatigavelmente manteve.

O seu funeral realizado ontem, saiu da sua residência, na rua Ponta Delgada, para o cemitério ocidental, tendo-se incorporado nele outras pessoas, numerosos colegas da extinta. O feretro ficou depositado no jazigo dos artistas dramáticos portugueses.

Carpinteiro

Precisa-se, com prática de oficina. R. Escolas Gerais, 59

Quem é que ensinou a saquear?

O caso passou-se em Viena, na Austria, e não resistimos em contá-lo aos leitores de «A Batalha».

Em 1.º de Dezembro, o povo austriaco, cansado de platónicos protestos contra a carestia da vida, revoltou-se e espatifou os vidros dos grandes cafés e restaurantes onde a burguesia passava o tempo a comer, a fumar e a provocar a miséria. Na sua fúria o povo destruiu também luxuosíssimas casas de batota, grandes estabelecimentos de modas, alguns armazéns de víveres, etc.

Os estragos foram importantes, ficando as principais ruas da cidade juncadas de destroços.

Ruas houve em que os vidros partidos atingiram a altura de alguns centímetros, dando um trabalho insano a remoção desses destroços que dificultavam o trânsito.

Claro que o governo social-democrata, ordenou logo várias prisões, tendo os presos sido condenados a severíssimas penalidades.

Um operário metalúrgico, indinado contra o proceder dos juizes da burguesia, escreveu na *Zeitung* um artigo do qual extraiamos os seguintes períodos:

«A canalha burguesa berra furiosa contra o saque de Dezembro. Pois bem, eu direi a cambada capitalista onde é que nós, proletários, aprendemos a saquear.

Eu, e comigo centenas de milhares de proletários, tomámos parte na invasão da Itália, em fins de Outubro de 1917.

O que nós não saqueámos nas aldeias, nas povoações e nas cidades, até Vittorio e Udine!

Talvez que algum dos oficiais burgueses, esses cães, se recorde da forma como castigava os pobres soldados quando estes se apropriavam de qualquer coisa de comer, com que matar a fome, enquanto que os oficiais faziam má baixa de tudo quanto apanhavam, enchendo malas e caixotes que depois faziam transportar nos camiões...

Canalhas! Lembrai-vos de que somos ainda capazes de mostrar-vos o que aprendemos quando soldados! Tomai juízo se não queiris arrependei-vos!... Estamos prontos para tudo, menos para morrer de fome! Não temos nada que perder!...

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 20,45 — HOJE

Os melhores e mais variados trabalhos da

Grande Companhia de Circo

SEMPRE NOVIDADES

Desportos

Futebol

O desafio de ante-ontem entre o Union de Praga e o Sporting terminou pela derrota deste último por 5 goals a 0.

Para a derrota contribuiu a desorientação dos jogadores, desorientação aumentada pelo enervamento provocado pela acção inexplicavelmente hostil da assistência. O velho clube do Lumiar não manteve a sua energia revelada exuberantemente no seu primeiro desafio contra o Union.

O desafio de ontem, jogado entre o team tcheco-slovaco e o Benfica, foi dos menos interessantes que temos presenciado. O resultado do desafio surpreendeu. Nem o Benfica que triunfou por 2 goals a 1, nem o Union de Praga jogaram bem. Nem a linha de ataque do Benfica, uma das melhores nesta época, se comportou à altura dos seus créditos. Pouca coesão, mais remates... Em compensação, soube aproveitar uma deslocação do keeper, transformada em goal, sendo para louvar a bola metida por Ribeiro dos Reis. Do Benfica sobressaíram Pimenta e Vitor Gonçalves.

Sessão de homenagem

Comemorando a passagem do 1.º aniversário do falecimento de José Sebastião Cebola, um dos mais activos organizadores dos trabalhadores rurais, efectuou no dia 30 de Dezembro a Associação dos Trabalhadores Rurais de Évora, uma sessão de homenagem àquele camarada.

Falaram vários representantes da organização operária, que largamente se referiram às qualidades de trabalho e organizador do camarada Cebola.

Atropelamento

Quando seguiam, ontem, pela rua do Campo Grande, foram colhidos por um automóvel, o ferra- João Gomes, da travessa do Canavial, 3, loja, ao Lumiar e seu filho, Mário Armindo, que ficou gravemente ferido.

Conduzidos ao hospital de S. José foram-lhes prestados os devidos socorros, tendo o Armindo falecido horas depois de ali ter dado entrada.

Camarada fixa bem

Para comprares calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILHÃO AMERICANO

R. Marquês do Alegrete, 77

TEATRO SÃO LUÍS

Companhia de operários de teatro

AUSÊNCIA D'OLIVEIRA

TODAS AS NOITES

A linda opereta em 5 actos, de costumes brasileiros, original de José Paulo da Câmara e Lino d'Oliveira, musica de Filipe Duarte

A MORENINHA

Encantadora música — Brilhante encenação — Scenários deslumbrantes — Luxuosa guarda-roupa

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação Mobilíaria. — Reúne hoje, pelas 19 horas, a Comissão Administrativa.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Para tratar de assuntos importantes e de oportunidade, reúne amanhã a Comissão Administrativa, sendo da máxima conveniência a comparencia de todos os membros.

Equilíbrio devem comparecer os camaradas que foram nomeados para a comissão revisora de contas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho Administrativo. — Para um assunto urgente, convidam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os membros deste Conselho. A reunião terá lugar na sede do Sindicato Unico Mobilário, Travessa da Agua de Flor.

Sindicato Unico Mobilário. — Conselho Administrativo. — Para apreciar vários assuntos de grande interesse o inadivél resolução, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, todos os camaradas componentes da Comissão Administrativa, Comissão de Melhoramentos, Bolsim de Trabalho, Caixa de Solidariedade, delegados à U. S. O. e F. L. M., mesa da Assembleia Geral e todos os camaradas militantes da industria.

— Para efeito de descaça, convidam-se todos os cobradores das oficinas a entregarem as respectivas cobranças até amanhã, das 20 às 23 horas.

Mecânicos de Agúcar. — Realiza-se hoje a assembleia geral, pelas 17 e meia horas, não se tendo efectuado ontem por falta de número.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral, com a mesma ordem dos trabalhos já publicada.

— As 20 horas reúne o Conselho Técnico, sendo indispensável a comparencia de todos os componentes, em vista das graves resoluções a tomar.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato Unico da Construção Civil de Aviz. — Inaugurou-se há dias este sindicato, tendo sido eleitos os seguintes camaradas para os corpos gerentes:

Comissão Administrativa. — Damião Gabriel Martins, secretário geral; António Simas das Neves, secretário adjunto; António das Neves Lourenço, tesoureiro; Fernando António Panasco, tesoureiro adjunto; Joaquim Duarte Paulino, arquitecto; Joaquim António Panasco e Manuel Catela Carriho, vogais.

Comissão revisora de contas. — Ansur José Fouto, João Manuel Dias e Francisco Pires.

Assembleia Geral. — Adolfo Maximiano de Oliveira, 1.º secretário; Francisco Nunes Aço, 2.º secretário.

Para o cobrir as despesas de instalação do sindicato, resolver-se fazer uma quota entre os sócios fundadores, estabelecendo-se a cota minima de 15.

Trabalhadores Rurais de Casa Branca. — Reuniu a assembleia geral, que protestou contra o decreto n.º 1763, que cria a cédula pessoal obrigatória.

Morte súbita

Na Morgue deu ontem entrada José Joaquim, soldado n.º 180, da 5.ª companhia do batalhão n.º 3 da Guarda Nacional Republicana, que, no Entroncamento, quando vinha em trânsito, faleceu subitamente.

Atropelamento

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José e seguiu para casa, Joaquim Mendonça Franco, de 13 anos, natural de Lisboa e residente na R. de Sebastião Saraiva Lima, D. E. que na R. Moraes Soares foi atropelado por uma carroça, ficando contuso pelo corpo.

Desastre com arma de fogo

Na enfermaria do Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada José Joaquim Jorge, de 24 anos, trabalhador e morador no logar da Azola, freguesia de Colares, que de regresso de uma caçada a arma disparou-se, indo a carga esmagar-lhe a mão esquerda.

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL ESC. : 934.365\$

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz público que no sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança» a que se procedeu em 9 do corrente saíram sorteados os números: 33.096 a 33.100, 38.081 a 38.085 e 48.406 a 48.410.

O pagamento dos juros é amortização desta série relativo ao 2.º semestre de 1921 (coupon n.º 37) começará no dia 3 de Janeiro próximo futuro, em Lisboa na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º E., e continuará até 15 do referido mês, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 11 às 14 horas, e depois às sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento também se realiza no Porto, na Filial do Banco Nacional Ultramarino.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1921. — O Director de Serviço, Belchior José Machado

A BATALHA na provincia

Viseu

30 DE DEZEMBRO

Juventude Sindicalista

Deve ser inaugurado na próxima semana o Núcleo da Juventude Sindicalista local, que conta já um número bastante elevado de aderentes.

Uma prisão

Foi preso a noite passada o alferes Pimenta, conhecido revolucionário, que há dias tinha sido colocado em artilharia 7.

Dizem uns que os motivos da prisão são apenas políticos; dizem outros que é por obediência a causas diversas.

Entre autoridades

Causou certa surpresa o facto de o vereador municipal que estava a desempenhar as funções de administrador não ter comparecido à posse do alferes Duque de Adão.

Há quem filie este procedimento no seguinte:

Em tempos, sendo redactor do extinto jornal *A Açôia* o actual administrador do concelho, foi naquelle jornal levantada uma campanha contra determinados vereadores, a propósito de certas negociações de agucar. Tam enérgica ela foi que determinou um inquérito aos serviços de abastecimentos, inquérito ainda hoje, passados muitos meses, por concluir.

Ora, um dos alveados era o tal Pereira Cardoso, que exercia interinamente o cargo de administrador; seria esta a razão do seu desaparecimento no dia da posse? Só ele naturalmente o saberá. — C.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Lealdade. — Para assunto urgente reúnem hoje, pelas 19 horas, os componentes deste grupo.

Peças novas

Entra amanhã em ensaios no Chiado Têrrese a peça de André Bran «Juiz de fora», onde mais uma vez vamos ter o saio de apreciar a actriz Lucinda Simões, que já na «Escritinha», de Manuel de Souza, se revelou uma ingenua muito de apreciar num meio como o nosso, em que os valores reais escasseiam.

Noticias

A festa da insignie actriz Lucinda Simões, realiza-se na próxima segunda-feira com o saio de apreciar a actriz Lucinda Simões, que já na «Escritinha», de Manuel de Souza, se revelou uma ingenua muito de apreciar num meio como o nosso, em que os valores reais escasseiam.

— Para efeito de descaça, convidam-se todos os cobradores das oficinas a entregarem as respectivas cobranças até amanhã, das 20 às 23 horas.

Mecânicos de Agúcar. — Realiza-se hoje a assembleia geral, pelas 17 e meia horas, não se tendo efectuado ontem por falta de número.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral, com a mesma ordem dos trabalhos já publicada.

— As 20 horas reúne o Conselho Técnico, sendo indispensável a comparencia de todos os componentes, em vista das graves resoluções a tomar.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato Unico da Construção Civil de Aviz. — Inaugurou-se há dias este sindicato, tendo sido eleitos os seguintes camaradas para os corpos gerentes:

Comissão Administrativa. — Damião Gabriel Martins, secretário geral; António Simas das Neves, secretário adjunto; António das Neves Lourenço, tesoureiro; Fernando António Panasco, tesoureiro adjunto; Joaquim Duarte Paulino, arquitecto; Joaquim António Panasco e Manuel Catela Carriho, vogais.

Comissão revisora de contas. — Ansur José Fouto, João Manuel Dias e Francisco Pires.

Assembleia Geral. — Adolfo Maximiano de Oliveira, 1.º secretário; Francisco Nunes Aço, 2.º secretário.

Para o cobrir as despesas de instalação do sindicato, resolver-se fazer uma quota entre os sócios fundadores, estabelecendo-se a cota minima de 15.

Trabalhadores Rurais de Casa Branca. — Reuniu a assembleia geral, que protestou contra o decreto n.